

REQUERIMENTO
(Da Sra. DALVA FIGUEIREDO)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa ao apoio institucional do MEC para a urgente reativação acadêmica do campus do Vale do Jari, da Universidade Federal do Amapá.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo o apoio institucional do Ministério da Educação no sentido da urgente reativação acadêmica do campus do Vale do Jari, da Universidade Federal do Amapá.

Sala das Sessões, em de de 2014.

Deputada DALVA FIGUEIREDO

INDICAÇÃO Nº , DE 2014
(Da Sra. DALVA FIGUEIREDO)

Sugere ao MEC apoiar a urgente reativação acadêmica do campus do Vale do Jari, da Universidade Federal do Amapá.

Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação,
Henrique Paim:

Apresentamos e aprovamos, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Requerimento no sentido do encaminhamento de Indicação ao Poder Executivo do pleito, reconhecido como meritório, de que o Ministério da Educação apoie com urgência a reativação do campus do Vale do Jari, da Universidade Federal do Amapá. Este campus, no momento, encontra-se desativado, com evidente prejuízo para os jovens e os adultos da região que necessitam dar sequência a seus estudos superiores e adquirir qualificação profissional de bom nível. Ademais, este fato significa, no nosso entendimento, desperdício inaceitável dos recursos públicos já investidos em sua infraestrutura física e acadêmica.

Como sabe Vossa Excelência, o estado do Amapá não é um dos maiores do país: são 142.828,5 km², onde vive população estimada de 750.912 (eram 669.526 segundo o Censo IBGE de 2010). Cerca de 100 mil estão na faixa de 18 a 24 anos. Macapá, a capital, possui quase 370 mil habitantes, 75% da população do Estado. O município de Laranjal do Jari, a terceira maior concentração populacional, com pouco mais de 40 mil habitantes, também integra a região do Vale do Jari, que agrega os municípios

de Vitória do Jari (11.519 habitantes) e Almerim, no Pará (31.192 habitantes).

O Censo populacional de 2010 registrou que no Amapá, 27.468(vinte e sete mil quatrocentas e sessenta e oito) pessoas frequentavam a graduação; apenas 8(oito) mil delas estudavam em instituições públicas de ensino superior, estando os demais 70% matriculados em Instituições privadas. Na pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), estavam matriculados 2.634(dois mil seiscentos e trinta e quatro) alunos, menos de 30% deles no setor público.

O Estado dispõe hoje de 16(dezesseis) instituições de educação superior (IES), apenas 3 delas públicas: a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a Universidade Estadual do Amapá(UEAP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. As demais 13(treze) são faculdades menores privadas, 5(cinco) sem fins lucrativas e 8(oito) particulares ou com fins lucrativos. Segundo a Sinopse do Censo da Educação Superior de 2013, o Amapá apresentava 26.027(vinte e seis mil e vinte e sete) alunos matriculados neste conjunto de instituições, 8.574 (oito mil quinhentos e setenta e quatro – ou 1/3 deles) em IES públicas e 17.453 (dezessete mil quatrocentos e cinquenta e três) nos estabelecimentos privados.

No setor público, a **Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)** é a mais antiga e de maior excelência: foi fundada em abril de 1990, iniciando suas atividades como Núcleo Avançado de Ensino vinculado à Universidade Federal do Pará, com nove cursos. Hoje conta com quatro campi e 26 cursos de Graduação.

Em **Macapá**, o Campus Marco Zero oferecia em 2013 os cursos de Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Farmacêuticas, Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Geografia, Bacharelado em História, Bacharelado em Jornalismo, Bacharelado em Medicina, Bacharelado em Relações Internacionais, Bacharelado em Secretariado Executivo, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem,

Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras: Francês ou Inglês, Licenciatura em Matemática e Licenciatura Plena em Pedagogia. O **Campus Município de Santana** oferecia o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, o **Campus Município de Mazagão**, a Licenciatura em Educação do Campo; o **Campus Município de Oiapoque**, a Licenciatura Intercultural Indígena e o Campus de que tratamos aqui – o de **LARANJAL DO JARI**, oferecia a Licenciatura em Educação do Campo e após diplomar duas turmas de dois cursos que lá funcionavam, desativou suas atividades, situação que a Universidade informa ainda estar no momento. A UNIFAP oferecia também dois cursos a distância: a Licenciatura em Educação Física a Distância e a Licenciatura em Matemática a Distância. A Universidade Federal do Amapá já disponibilizou o edital que abre o processo seletivo da instituição para 2015, no qual são oferecidas 1.640 vagas para 37 cursos de graduação a se iniciarem no próximo ano. A nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é o único método utilizado para o ingresso e as vagas são para 29 cursos no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá; um curso no Campus de Santana, localizado a 17 quilômetros da capital; e 7 cursos no Campus Binacional, em Oiapoque, a 590 quilômetros de Macapá. Observe-se que não há oferta para Mazagão nem para o campus de Laranjal do Jari.

Ainda no setor público, o Estado conta com a **Universidade do Estado do Amapá (UEAP)**, que, por sua vez, foi criada em 2006 e funciona em dois campi e um Núcleo Tecnológico, situados em Macapá; desenvolve projetos de pesquisa e extensão, oferta 12 cursos de graduação e em 2013 abriu editais de matrícula para dois cursos de pós-graduação lato sensu. Conta também com o **Instituto Federal do Amapá (IFAP)**, surgido a partir da reestruturação da antiga Escola Técnica Federal do Amapá (Etfap), fundada em 2007. O IFAP iniciou suas atividades em 2010 com a oferta de cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo 420 alunos - 280 no *campus* Laranjal do Jari e 140 no *campus* Macapá. Os primeiros cursos implantados no IFAP – definidos em audiências públicas, com foco nos arranjos produtivos locais – foram os de Informática, Secretariado e Secretariado Escolar, no *campus* Laranjal do Jari; e de Informática e Edificações, no *campus* Macapá. Em pleno funcionamento, o Ifap prevê o atendimento gradativo de até 4.700 estudantes, distribuídos nos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); etapas do Nível Médio (50% das vagas destinadas a cursos técnicos articulados ao Ensino Médio Integrado,

Subsequente e Concomitante); cursos de Nível Superior(30% das vagas destinadas a cursos de bacharelados e tecnológicos; 20% das vagas destinadas a licenciaturas); e cursos e programas de Pós-Graduação: *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, a se implantarem. Como se pode perceber, embora importantes e muito prestigiadas, estas duas instituições públicas ainda são muito recentes e naturalmente têm oferta ainda pequena de formação superior, ficando então um contingente significativo de estudantes de fora das universidades públicas, por não poderem financiar seu prosseguimento de estudos nos estabelecimentos privados ou por neles não encontrarem oferta dos cursos que desejariam fazer.

Senhor Ministro: envolvemo-nos em nosso mandato, de ofício, com as ações que abrem caminho para maior oferta de vagas públicas no nosso estado do Amapá, que resultem na formação de pessoas qualificadas profissionalmente, de modo a que possam disputar lugares melhores no concorrido mercado de trabalho tanto do Estado quanto da Região.

É nesse sentido que respeitosamente, por meio desta Indicação, apoiada pelos membros da Comissão de Educação, encarecemos de Vossa Excelência a tomada de providências institucionais e de apoio necessário à reitoria da UNIFAP, no sentido da reativação acadêmica do campus do Vale do Jari, da Universidade Federal do Amapá. Não faz sentido haver, de um lado, toda uma infraestrutura acadêmica pronta para receber alunos, professores e servidores técnicos e administrativos na localidade, e, de outro lado, demanda suficiente por cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, e o campus do Laranjal do Jari da UNIFAP, situado no VALE DO JARI, permanecer desativado. Aguardando o retorno, em breve, deste nosso pleito, despedimo-nos, manifestando nossos votos de respeito e admiração.

Sala das Sessões, em de de 2014.

Deputada DALVA FIGUEIREDO